



**meio ambiente
e você** PRIORIDADES
HÁ VINTE ANOS





Nossa história

Conciliar progresso e sustentabilidade. Eis o desafio para o Brasil da era da modernidade. O gás natural entra no mercado como solução para essa equação. O combustível tem como uma de suas propriedades ser menos poluente, portanto melhor para o meio ambiente e para as pessoas. Assim nasceu a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG).

Parte do Programa 'Brasil em Ação', do Governo Federal, a partir da década de 90, a TBG foi responsável por instalar um gasoduto de 2.593 quilômetros que interligam o Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estados que, juntos, representam a maior demanda por gás natural no país.

Em 1993, depois de 60 anos de estudos para garantir a segurança e a qualidade da obra, o Brasil e a Bolívia concordaram em implementar o Gasoduto Bolívia-Brasil. O contrato de compra e venda do gás natural foi assinado entre a Petrobras, que representou nosso país, e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), pelos bolivianos.

Seis anos depois, em julho de 1999, iniciou-se o transporte do combustível no território brasileiro, no trecho entre Corumbá (MS) e Guararema (SP). Com a inauguração do trajeto entre Campinas (SP) e Canoas (RS) no ano seguinte, a TBG entrou em operação plena, transportando gás natural do Centro-Oeste ao Sul do Brasil.

Preocupação com o meio ambiente e as pessoas

O caminho do Gasoduto foi pensado de forma a preservar a natureza e a respeitar as populações. Seu traçado desviou das matas nativas para manter as florestas em pé. Para não alterar o curso e a qualidade dos rios, os trechos foram reforçados e os tubos passaram por baixo da terra em profundidades de até 2,50 metros. Os ruídos das obras foram reduzidos ao máximo para não perturbar a fauna.

Pelo conjunto das ações, a TBG conquistou o prêmio IAIA-2001 de Melhores Práticas Socioambientais, concedido pela *International Association for Impact Assessment*, organização científica presente em mais de cem países.

O esforço em contrabalançar os impactos do gasoduto rendeu aos programas de compensação da TBG o reconhecimento pelo Banco Mundial (Bird) como "um modelo a ser seguido no tratamento dado às populações envolvidas em obras com impacto ambiental e social". **Confira essas iniciativas no mapa interno** →



Restauração



Compensação Ambiental



Educação



Reflorestamento



Saneamento Básico



Restauração Urbana



Saúde



Pavimentação de Ruas



Lazer

Licenciamento ambiental

O licenciamento ambiental é uma ferramenta importante para o controle de atividades humanas que interferem no meio ambiente. Desde o início das obras do Gasoduto, a TBG sempre buscou conciliar preservação e desenvolvimento. Em todas as etapas da construção houve cuidado com a preservação ambiental e respeito ao ser humano. O contato regular com comunidades, órgãos governamentais, universidades e organizações não governamentais fazem parte da nossa forma de atuação.

O processo de licenciamento ambiental do Gasoduto começou em 1992. À medida que a obra avançou, novas exigências surgiram e foram cumpridas para garantir a implantação segura. O modelo de preservação ambiental da obra seguiu à risca o Plano de Gestão Ambiental aprovado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelos órgãos estaduais e municipais de proteção ao meio ambiente. Por isso, no ano 2000, visto que a obra estava em conformidade com a legislação ambiental, o Ibama concedeu a licença de operação do Gasoduto.

A TBG estende aos seus parceiros e todas as empresas contratadas a importância de incorporar medidas ambientais em suas operações. Esta e outras práticas garantiram a renovação da Licença de Operação nº 081/2000, em julho de 2014, com vigência de dez anos, a qual determinou, dentre outras condicionantes, a elaboração do Plano Básico Ambiental (PBA)¹ para a operação do Gasoduto e suas instalações.

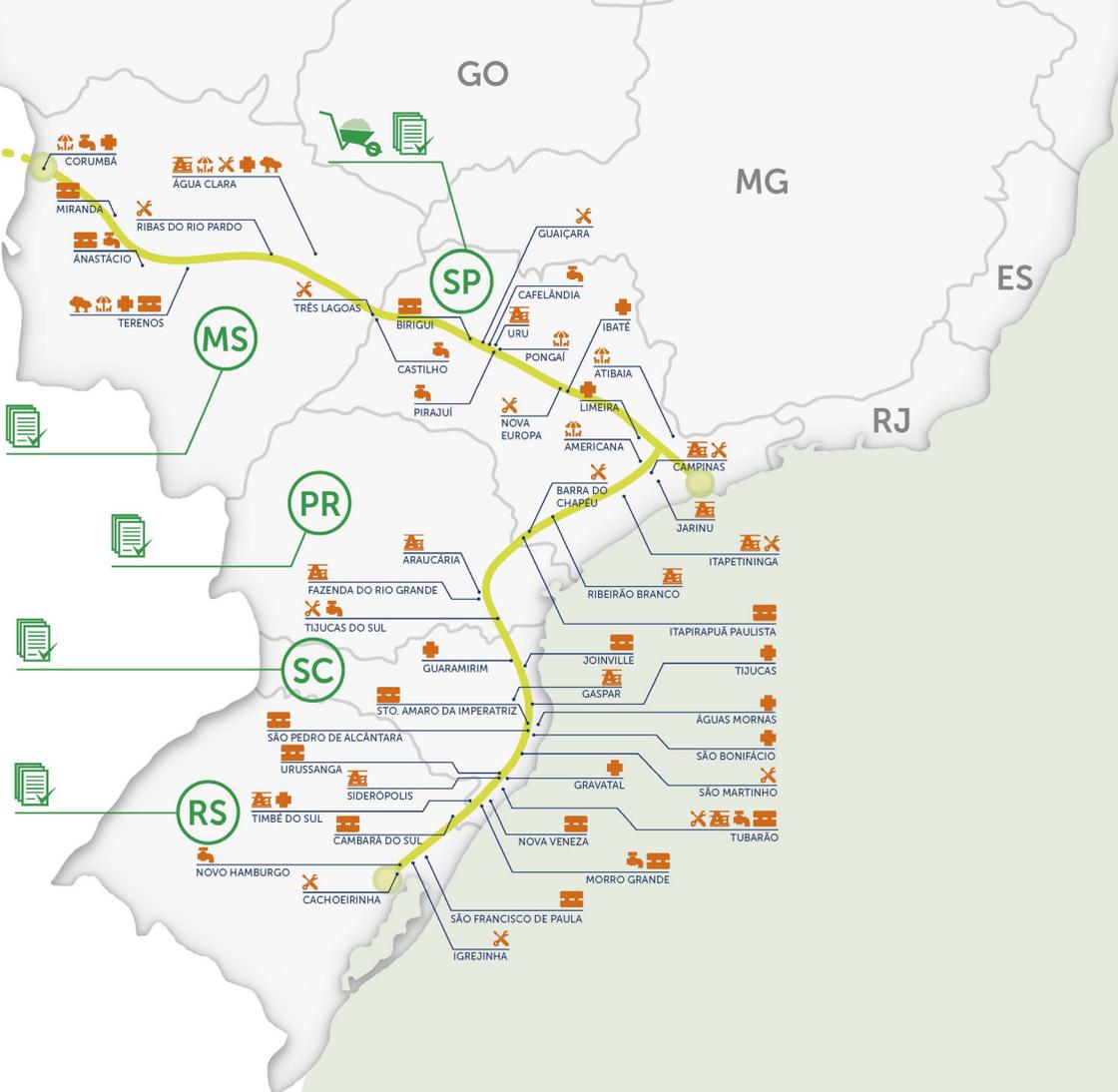
Preservação da história

A TBG também preservou as culturas e os modos de vida do passado. Ao longo da construção, foram descobertos vestígios de civilizações antigas, denominados sítios arqueológicos, como ossos e pedaços de cerâmica. Para conservar estes sítios, o traçado original em alguns trechos foi alterado.

Nessa iniciativa de proteção ao patrimônio histórico, a TBG contou com o apoio de órgãos ambientais e universidades federais do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e com a Universidade de São Paulo. Com isso foi possível:

- Preservar mais de 600 sítios arqueológicos, alguns com 5000 anos
- Resgatar diversos achados arqueológicos
- Aumentar o conhecimento científico sobre os sítios históricos locais, contribuindo para a ampliação dos estudos sobre as origens dos povos primitivos do Brasil

Os trabalhos de Arqueologia em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estiveram a cargo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP), que conseguiu identificar e resgatar peças de 69 sítios arqueológicos.



¹ O PBA compreende a implantação de programas ambientais específicos visando minimizar possíveis impactos ambientais relacionados à operação, que são: Programa Ambiental para a Construção – PAC; Programa de Monitoramento e Controle da Poluição Atmosférica; Programa de Monitoramento e Controle de Ruído; Programa de Gerenciamento de Resíduos e Efluentes; Programa de Monitoramento e Controle de Erosões; Programa de Manutenção de Faixa e Relação com Terceiros; Programa de Educação Ambiental; Programa de Comunicação Social e Programa de Recuperação dos Cinturões Verdes das ECOMPS.

Planos de gestão ambiental

Com a participação das autoridades locais e comunidades, foram desenvolvidos três planos socioambientais iniciados ainda durante a fase de construção do Gasoduto Bolívia-Brasil.

I Plano de Compensação Ambiental

Desenvolvido visando à proteção das comunidades e das áreas de importância ambiental vizinhas ao Gasoduto. Por meio de convênios e termos de compromisso firmados com o IBAMA e os órgãos ambientais estaduais foi possível beneficiar áreas de proteção do meio ambiente no Mato Grosso do Sul (Parque Nacional da Serra da Bodoquena), São Paulo (Floresta Nacional de Ipanema, APAs: Ibitinga, Rio Batalha, Piracicaba/Joqueri-Mirim e Corumbatal), Paraná (Parque Nacional de Superagui, Cerrado, Campinhos e Guartelá), Santa Catarina (Parque Nacional de São Joaquim, Serra do Tabuleiro e Parque Botânico do Morro do Baú) e Rio Grande do Sul (Parque Nacional de Aparados da Serra, Parque Tainhas e Reserva Biológica da Mata Paludosa).

Total de investimentos R\$ 11.000.000,00
Beneficiados 16 unidades de conservação

II Plano de Compensação Socioeconômica

Promoveu melhorias na vida das pessoas sob diferentes aspectos: saúde, educação, saneamento básico, restauração urbana, reflorestamento, pavimentação de ruas, iluminação, cultura e lazer. Em convênios com prefeituras dos cinco estados atravessados pelo Gasoduto, a TBG beneficiou mais de 50 comunidades.

Total de investimentos R\$ 3.500.000,00
Beneficiados 49 prefeituras

III Plano de Desenvolvimento dos Povos Indígenas (PDPI)

Apesar de a obra não atravessar nenhuma área ocupada por comunidades indígenas, a TBG optou por implementar o PDPI de modo a beneficiar 22 aldeias num raio de até 30 quilômetros do Gasoduto. Ele foi elaborado em agosto de 1997 em parceria com Fundação Nacional do Índio (Funai), Ibama, universidades e representantes das comunidades indígenas.

Os recursos foram utilizados na compra de terras, construção de casas, postos de saúde, escolas, poços artesanais, aquisição de animais, redes de energia elétrica, ambulância e equipamentos agrícolas.

Mato Grosso do Sul – Dezoito aldeias Terena foram beneficiadas com reforma e construção de escolas, salas de aulas, redes de energia elétrica, postos de saúde, poços artesanais, câmara frigorífica e kits sanitários. Aquisição de terras, ambulâncias, ônibus, vacas leiteiras, material de construção, sementes e mudas.

São Paulo – Uma aldeia Terena-Kaingang foi beneficiada com a construção de dez casas e aquisição de vacas leiteiras.

Santa Catarina – Três aldeias guaranis foram beneficiadas com aquisição de terras e construção de casas.



Linha do Gás
▶ 0800 026 0400



Praia do Flamengo, 200 • 25ª andar
CEP 22.210-091 • Rio de Janeiro • RJ
Tels.: +55 21 2555-5825 • 2555-5810
faleconosco@tbg.com.br • www.tbg.com.br



Este documento está de acordo com:
Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural nº 2/2011 da ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Licenciamento ambiental federal conduzido pelo Ibama (L.O. 081/2000) e com a Instrução Normativa Nº 02/2012.



 **Linha do Gás**
▶ **0800 026 0400**
Ligue Grátis – 24h